

## Relatório

### Avaliação da participação no 23º Congresso do ICN, Taipé, Maio de 2005

#### 1. Aspectos logísticos

Pontos positivos (S)	Pontos negativos (W)	Oportunidades de desenvolvimento (O)	Aspectos a evitar ou não repetir (T)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informação disponibilizada da OE e XXXX</li> <li>- Alojamento</li> <li>- Reunião preparatória</li> <li>- Presença de guia / afabilidade</li> <li>- Excelente organização</li> <li>- Ajudas de custo concedidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informação Internacional / Alteração do programa inicialmente previsto</li> <li>- Distância entre o hotel e o Centro de congressos o que levou ao recurso de táxi</li> <li>- Condições de embarque e o apoio da XXXX deficiente</li> <li>- Tempo de visita muito curto</li> <li>- Serviços do Hotel em Taipé deficientes</li> <li>- Falta de ligação / continuidade de um elemento responsável / coordenador pela gestão do stand</li> <li>- Em viagens longas deve ser ponderado o recurso a classe superiores</li> <li>- Haver mais dias de viagem</li> <li>- Longo tempo de espera no transito em Amsterdão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programar com maior antecedência</li> <li>- Optimizar a estadia em paragens distantes</li> <li>- Maior variedade nas visitas</li> <li>- Acrescentar mais dois dias á estadia</li> <li>- Necessidade de haver mais informação local para que seja possível fazerem-se melhores opções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O guia da XXXX estava pouco informado sobre o local não tendo a eficácia desejada</li> <li>- Espaço do stand reduzido</li> <li>- A ausência dos responsáveis pela organização na montagem do stand</li> <li>- Falta de informação sobre o peso da bagagem</li> <li>- Hotel longe do centro de congressos</li> </ul>

## 2. Congresso

Pontos positivos (s)	Pontos negativos (W)	Oportunidades de desenvolvimento (O)	Aspectos a evitar ou não repetir (T)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter um stand / espaço de divulgação de Portugal e OE o que deu visibilidade</li> <li>- Qualidade das comunicações nacionais (foi pena não existirem mais)</li> <li>- Realização de reuniões diárias</li> <li>- Contactos com as outras delegações</li> <li>- O material chegou a tempo e em boas condições</li> <li>- Excelente relacionamento com outras delegações</li> <li>- Excelente ambiente no seio da comitiva da OE</li> <li>- A diversidade, pertinência de temas abordados</li> <li>- Material disponível no stand</li> <li>- A forma como os responsáveis pela montagem do stand conseguiram resolver as dificuldades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas horas consecutivas de trabalho</li> <li>- As reuniões realizavam-se muito tarde e as instalações eram inadequadas</li> <li>- Falta de qualidade em algumas comunicações</li> <li>- Falta de uma agenda de contactos planeada atempadamente</li> <li>- Espaço do stand insuficiente, o écran era pequeno e algum material de oferta reduzido</li> <li>- Falta de teste operacional informático anterior</li> <li>- Pontualidade por vezes deficitária</li> <li>- Pouca experiência em algumas apresentações em língua estrangeira</li> <li>- Ausência da XXXXX</li> <li>- O material disponível era pouco diversificado e não referente a todas as Instituições nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hipótese de encontros paralelos, e contactos com outros colegas e organizações</li> <li>- Possibilidade de divulgar informação sobre a enfermagem</li> <li>- Possibilidade de apreender realidades diferentes</li> <li>- Trabalho desenvolvido através do stand</li> <li>- Escolha de uma peça de vestuário que identifique a comitiva portuguesa Ex.: Homens - gravata, Mulheres lenço, t-shirt com as cores de Portugal</li> <li>- Equacionar em realizações similares a comitiva estar identificada com algo mais que as bandeirinhas</li> <li>- Aquisição de novos conhecimentos, nova visão de enfermagem</li> <li>- Usar meios audiovisuais de maior dimensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço do stand pequeno</li> <li>- Ausência dos responsáveis pela organização na montagem do stand</li> <li>- Falta de orientação para o trabalho no stand</li> <li>- Folhetos devem ser em apenas espanhol e inglês</li> <li>- Stand com ecrãs pequenos e deverá ter um coordenador</li> <li>- Não colocar tantos elementos nas sessões principais</li> <li>- O stand deve ter: registo de visitantes; bandeira portuguesa e mapa da Europa com destaque de Portugal</li> <li>- Evitar o local e horário utilizado para as reuniões</li> <li>- As comunicações devem ser ensaiadas na sua versão</li> <li>- Pouca ou nenhuma participação no XXXX</li> <li>- Os membros da comitiva devem</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- A imagem positiva que transmitiu a delegação</li> <li>- Sessões principais desafiadoras e pertinentes numa visão global</li> <li>- Actualização do site em dois dias</li> <li>- Clima de amizade e boas relações com os colegas de outras comitivas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar atempadamente um espaço adequado para reuniões</li> </ul> <p>Aumento do número de apresentações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço da imagem de enfermagem portuguesa</li> <li>- Promoção da imagem da enfermagem portuguesa</li> <li>- Deverá ser prevista a deslocação de um elemento que não participe nas restantes actividades e que possa assegurar em permanência o stand</li> <li>- Preparação mais consistente a partir da experiência adquirida</li> <li>- Promover uma recepção no local</li> </ul>	<p>ter maior domínio das línguas oficiais do ICN</p>
---	--	---	--

### 3. Aspectos a reter e/ou desenvolver

Pontos positivos (S)	Pontos negativos (W)	Oportunidades de desenvolvimento (O)	Aspectos a evitar ou não repetir (T)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contactos que foram estabelecidos, oportunidades de divulgação</li> <li>- Dignidade da representatividade da comitiva tanto a nível nacional como regional</li> <li>- Promoção da imagem da OE</li> <li>- Stand como meio muito importante de divulgação de Portugal e da Enfermagem Portuguesa</li> <li>- Deve ser dada a continuidade à participação da OE neste tipo de eventos, promovendo a nível nacional a participação de enfermeiros que não fazem parte dos Órgãos Sociais da OE</li> <li>- Conhecimento dos grandes projectos do ICN (Liderança, Intervenção Política, Regulação Profissional; Falsificação de Medicamentos, CIPE, Saúde e Segurança; Violência nos Locais de Trabalho, Prática Baseada na Evidência, Sida, Guias de Boas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de maior participação na divulgação de projectos portugueses</li> <li>- Não representação da XXXXX</li> <li>- Preenchimento da agenda de cada um muito subcarregada</li> <li>- Grande dispersão de temas abordados</li> <li>- Expectativas frustradas relativamente a alguns temas apresentados</li> <li>- Custos envolvidos nesta representação</li> <li>- Algumas pessoas da delegação da OE eram pouco hábeis em línguas estrangeiras</li> <li>- Participação com mais divulgação a todos os órgãos nacionais e regionais (muitos colegas não sabiam que comunicações iam ser apresentadas, porque é que foram estes e não outros os temas escolhidos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manutenção de um número de elementos dos OS comuns às várias representações ao longo de um mandatos</li> <li>- Garantir uma representação Internacional activa e alargada aos membros dos OS</li> <li>- Intervenção de membros dos Órgãos Regionais no âmbito dos contactos com colegas e organizações que intervêm nos seus países</li> <li>- Devem ser informados das decisões tomadas, todos os participantes na actividade, ou seja, se vou estar no stand devo saber o que se espera de mim e PORQUÊ</li> <li>- Divulgação do próximo congresso em pelo menos 3 revistas, sensibilização através do site e por Instituição</li> <li>- Oportunidade de aprendizagem pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O espaço do stand deveria ser 3x3</li> <li>- Na organização de eventos deste teor evitar apresentações de temas que não estejam relacionados com as temáticas principais</li> <li>- Fragmentação na gestão interna do XXXXX</li> <li>- Risco de temáticas amplas descentrarem da prática dos cuidados e tornarem mais vago o discurso da OE</li> </ul>

<p>Práticas, Grupos Vulneráveis, etc.)</p> <p>Participação dos estudantes de Enfermagem, só agora se consegue verificar os benefícios da sua inclusão nesta actividade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil da OE aparecer na esfera Internacional deixou uma marca de qualidade e de “diferença”</li> <li>- Modelo inovador (XXXX)</li> <li>- Vitalidade e confiança na liderança em Portugal (prestígio da Bastonária)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contactos externos facilitados</li> <li>- Novas ideias para desenvolver</li> </ul> <p>Divulgar a taxonomia da XXXX</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver formas de inclusão de estudantes</li> <li>- Apoiar a apresentação de trabalhos de enfermeiros a este nível, nomeadamente de membros dos OS da OE; a ideia do concurso foi ótima deve ser repetida e melhorar para garantir maior participação</li> <li>- Momento de projecção da enfermagem e de Portugal</li> <li>- Aproveitar positivamente a "confiança" e o prestígio para participar activamente em redes e projectos internacionais</li> <li>- Necessidade de se começar desde já a preparação do 24º Congresso e a Conferência de Yokoama</li> <li>- A enfermagem portuguesa tem condições para apresentar uma delegação e participação de elevado nível</li> <li>- Era importante a SR Madeira estivesse representada</li> <li>- Necessário de se assumir uma estratégia que privilegiasse os países do XXXX</li> </ul>	
--	--	--	--

#### 4. Comentários/sugestões

- Deveríamos ser capazes numa próxima oportunidade de ter outra disponibilidade ou seja seleccionarmos bem as comunicações para podermos ter mais momentos informais que são muito importantes
- De realçar admiração e felicitação recebidas pelos visitantes do stand
- Necessidade de estreitamento das relações com os Países de língua oficial portuguesa
- Necessidade de criação em cada Secção Região de um Gabinete de Relações Internacionais
- A organização pecou quando se manteve ausente durante a montagem do stand, procurando a critica posterior sem ter tido contacto com a realidade; pecou na organização da viagem aparentemente não tendo garantido as condições mais favoráveis para uma situação de grupo o que levou à ocorrência de situações como as ocorridas no embarque de regresso, a qual não contou com a contribuição dos responsáveis pela organização para a sua resolução
- Agradecimento à OE pela oportunidade
- Grande qualidade das apresentações elogiadas por todos
- Em próximos eventos desta natureza deveremos continuar a apostar numa forte representação da Enfermagem Portuguesa (número de enfermeiros presentes; em número de comunicações; número de posters a expor)
- O Stand como forma de promoção da imagem de Portugal, da Enfermagem Portuguesa e da Ordem dos Enfermeiros é fundamental
- Necessidade de imprimir cartões de visita em inglês
- Foi adequada a ajudas de custos dadas
- Altamente enriquecedora e gratificante
- Um louvor profundamente sentido à nossa Bastonária pela sua postura, profissionalismo, dedicação, esforço, capacidade de comunicação e de gerar consensos, boa disposição e popularidade.
- A importância de estar presente na sessão de abertura e encerramento
- Interessante divulgar e propor desde já trabalhos em áreas relacionadas com a palavra escolhida pela nova presidente do ICN Hiroko Minami
- Sugestão de candidatura da OE à realização da conferência do ICN em 2011

- Portugal deixou uma marca positiva, em relação a outros países
- O Almoço da XXXX foi uma iniciativa muito positiva
- Ninguém da comitiva assistiu aos trabalhos do XXXX (“Assembleia geral” do ICN). É obrigatório que em futuras iniciativas estes espaços recebam a mesma atenção que as sessões
- Não foram muito claros e não demonstraram coerência nos critérios usados para a constituição das delegações para a representação da OE nos convites recebidos por delegações estrangeiras.
- A participação da OE na Conferência de Okoama em 2007 e em Durban em 2009 deverá ser objecto de uma preparação que deverá começar desde já.

## Participação da OE no 23.º Congresso do ICN: balanço de uma experiência enriquecedora

Em representação da Ordem dos Enfermeiros, um grupo de enfermeiros deslocou-se a Taipé, no mês de Maio, a fim de participar no 23.º Congresso do ICN. Esta experiência, cujo saldo se considera extremamente positivo, permitiu-nos adquirir conhecimentos de natureza diversa e tomar algumas decisões para o futuro. É o balanço de toda a experiência, bem como o registo da aprendizagem e das resoluções que sobre ela assentam que neste relatório procuraremos fazer.

A OE participou no congresso com um *stand* e com várias comunicações. Sobre estas convém reter a qualidade reconhecida nos elogios recebidos, mas também a necessidade de, em próximas experiências, reduzirmos o número de comunicações, de modo a restar mais tempo para contactos informais, de cuja importância nos pudemos aperceber e de que constitui um exemplo o almoço promovido pela XXXX. De facto, uma das consequências do excessivo empenhamento nas comunicações foi a ausência de qualquer elemento da delegação nos trabalhos do XXX, a assembleia-geral do ICN.

O *stand* da OE resultou num espaço fundamental de divulgação de Portugal, ao mesmo tempo que deu visibilidade à Ordem dos Enfermeiros e à enfermagem portuguesa. Este foi, no entanto, apenas um dos aspectos positivos da participação neste evento. A delegação conseguiu transmitir uma imagem positiva de Portugal e da Ordem, graças à qualidade das comunicações, às sessões principais desafiadoras e pertinentes, numa visão global, à diversidade e pertinência dos temas abordados, mas também graças ao material disponível no *stand*, bem como à oportunidade e às boas condições com que o mesmo chegou ao *stand*. Para tudo isto muito contribuiu o excelente ambiente que reinou no seio da comitiva da OE e a forma como os responsáveis pela montagem do *stand* conseguiram resolver as dificuldades. A realização de reuniões diárias contribuiu decisivamente para que tudo corresse da melhor forma. Outro aspecto positivo da experiência foram os contactos com outras delegações, com as quais mantivemos, em clima de amizade, um excelente relacionamento. O *site* foi, por outro lado, actualizado em apenas dois dias.

Em futuros acontecimentos desta natureza, poderemos alargar os aspectos positivos se explorarmos ideias surgidas durante o evento. A utilização de meios audiovisuais de maior dimensão, bem como a organização atempada de um espaço adequado, a impressão de cartões em inglês, a exposição de mais *posters* e até a escolha de uma peça de vestuário que, além da bandeirinha, identifique a comitiva portuguesa são aspectos relacionados com a imagem que poderão ajudar a melhorar o trabalho desenvolvido através do *stand* no sentido do reforço da imagem da enfermagem portuguesa. Será também importante incluir na delegação um elemento que se dedique exclusivamente ao *stand* e que possa estar eventualmente encarregado de organizar uma recepção no local. A participação da OE num novo evento desta natureza constituiria certamente uma oportunidade para promover mais encontros paralelos de modo a incrementar os contactos com outros colegas e outras organizações, bem como será uma oportunidade para divulgar mais informação

sobre a enfermagem portuguesa e para assimilar as características de realidades diferentes. Em resumo, estamos agora mais preparados para adquirir mais conhecimentos e uma nova visão da enfermagem.

A participação da OE no 23.º Congresso do ICN teve também aspectos mais penosos que convém não escamotear, pois é com os erros que mais se aprende. A falta de qualidade de algumas comunicações, a inexistência de uma agenda de contactos planeada atempadamente, a ausência de representação da XXXXX foram alguns destes aspectos. A logística também nem sempre funcionou da melhor maneira, pois as instalações destinadas às reuniões não eram adequadas, a hora a que estas se realizaram foi muitas vezes excessivamente tardia, o espaço do *stand* foi claramente insuficiente, o *écran* tinha uma dimensão demasiado reduzida e a quantidade de algum material de oferta revelou-se exígua e nem sempre suficientemente diversificado ou abrangente. O facto de não ter sido feito um teste operacional informático foi também uma falha com consequências desagradáveis. Por outro lado, as muitas horas consecutivas de trabalho, embora penalizadoras, não desculpam a ocasional falta de pontualidade nem a falta de coerência nos critérios usados para seleccionar representantes da OE junto de delegações estrangeiras, em resposta a convites por estas formulados. Importa finalmente registar a pouca experiência perceptível na apresentação em língua estrangeira de algumas comunicações.

Desta avaliação importa especialmente registar os erros que deverão evitar-se no futuro. As dimensões diminutas do stand e do écran são dois deles. O stand deverá ter, em próximas ocasiões, um registo de visitantes, a bandeira portuguesa e um mapa da Europa em que Portugal esteja destacado. Deverão estar disponíveis folhetos apenas em inglês e espanhol, os membros da comitiva deverão dominar melhor as línguas oficiais do ICN e as comunicações deverão ser ensaiadas na respectiva versão traduzida. Devemos evitar a presença excessiva de elementos nas sessões principais e, sobretudo, a ausência de representação no XXXX, não descurando as presenças nas sessões de abertura e encerramento, de importância reconhecida. Seria também desejável que os responsáveis pela organização estivessem mais presentes durante a montagem do stand e que o trabalho no mesmo fosse mais orientado.

As questões logísticas foram as que penalizaram mais os participantes neste evento. De facto, apesar da qualidade da informação disponibilizada pela OE e pela XXXXX, apesar da qualidade do alojamento, da excelente organização, da adequação das ajudas de custo concedidas, a verdade é que vários factos da organização e alojamento falharam tornando mais difícil a missão da delegação da OE no Congresso. Ainda em Portugal, verificou-se que as condições de embarque e o apoio da XXXXX nesse momento foram deficientes. Verificou-se, igualmente, que a opção pela classe económica, tendo em conta as horas de viagem, resultou em cansaço suplementar, que o excessivo tempo de espera em Amesterdão agravou consideravelmente. Os serviços deficientes do hotel em Taipé e a distância entre este e o centro de congressos, que obrigou ao recurso a táxi, também não contribuíram para aliviar estas dificuldades iniciais. As alterações ao programa inicialmente estabelecido e a indisponibilidade de qualquer elemento da organização que se responsabilizasse pela gestão do stand revelaram-se igualmente desagradáveis. Concluiu-se, por fim, que o tempo de visita a Taipé não foi o suficiente para retirar o maior partido possível da deslocação a um lugar tão distante, pelo que este deverá ser, em futuras ocasiões, um aspecto a não esquecer. Prolongar um pouco a estadia teria, de facto permitido variar mais as visitas. Para que este objectivo fosse atingido teria contribuído também a disponibilidade de mais informação local, que a presença de um guia de afabilidade notável mas mal

informado não foi suficiente para substituir. Em suma, apesar dos benefícios que a reunião preparatória levada efectivamente a cabo trouxe, uma programação feita com mais antecedência impõe-se. É indispensável que, em próximas oportunidades, a questão da informação não seja esquecida, da mais complexa à mais simples, como a respeitante ao peso de bagagem permitido; bem como se deverá evitar com afincos a opção por um hotel distante do centro de congressos.

A alguns meses de distância desta extraordinária experiência, é muito importante passar para a memória colectiva aquilo que, a quente, mais marcou a memória da delegação e, a frio, se transformou em lição para o futuro. De Taipé trouxemos um conhecimento maior dos grandes projectos dos ICN (sobre liderança, intervenção política, regulação profissional, falsificação de medicamentos, XXXXX, saúde e segurança, violência nos locais de trabalho, prática baseada na evidência, sida, guias de boas práticas, grupos vulneráveis etc.), em Taipé deixámos uma imagem muito digna da Ordem dos Enfermeiros e de Portugal junto de todos aqueles com que tivemos oportunidade de contactar e junto dos quais divulgámos toda a informação possível sobre a enfermagem portuguesa. A participação da OE neste evento internacional deixou, sem dúvida, uma marca de qualidade, capaz seguramente de fazer a diferença. Para tanto contribuiu o modelo inovador adoptado (XXXXX), mas principalmente o prestígio da Bastonária da Ordem dos Enfermeiros portuguesa, Enfermeira Maria Augusta Sousa, que se distinguiu pela vitalidade e capacidade de liderança. De facto, todos nos sentimos especialmente orgulhosos e confiantes ao observarmos a postura, o profissionalismo, a dedicação, o esforço, a capacidade de comunicação e a de gerar consensos, a boa disposição e a popularidade da nossa Bastonária.

Numa futura participação em evento semelhante, deveremos demonstrar a capacidade para potenciar os efeitos positivos da nossa acção. Para atingirmos este objectivo, convirá tomar algumas medidas resultantes da nossa aprendizagem com a experiência de Taipé. Seria conveniente, por exemplo, que alguns elementos dos órgãos sociais se mantivessem nas várias representações, que os membros dos órgãos regionais tivessem contacto com os seus homólogos de outros países e que se encontrasse uma forma de envolver os estudantes de enfermagem. Seria também desejável que o próximo congresso fosse divulgado em pelo menos três revistas e que fosse feita uma sensibilização alargada, através do site da OE e junto das várias instituições. Será, assim, possível desenvolver novas ideias e divulgar a taxionomia da XXXX, além de proporcionar uma oportunidade de aprendizagem pessoal e, sobretudo, de garantir uma representação internacional activa dos membros dos órgãos sociais. A ideia do concurso de projectos foi ótima e teve bons resultados, pelo que deverá ser repetida e melhorada, de modo a garantir uma maior participação e consequentemente uma maior projecção da enfermagem portuguesa e do próprio País. O prestígio e a confiança já lançados e futuramente cimentados poderão ser aproveitados para promover a participação activa em redes e projectos internacionais. Em relação, concretamente, ao 24.º congresso do ICN, à conferência de Yokoama (em 2007) e à de Durban (2009), na convicção de que a enfermagem portuguesa tem condições para assegurar uma participação de alto nível, é fundamental que os preparativos comecem o quanto antes, afigurando-se também vantajoso adoptar uma estratégia que privilegiasse os países da XXXXX.

Será ainda conveniente evitar cuidadosamente os aspectos negativos desta experiência. A divulgação de projectos portugueses foi diminuta, devendo por isso ser incentivada a participação de quem neles esteja envolvido, bem como a representação da XXXXXXX, que,

como já foi referido, esteve ausente do congresso de Taipé. Foi também diminuta a divulgação do programa definitivo junto dos órgãos nacionais e regionais e da respectiva justificação, o que poderá facilmente ser evitado no futuro. A agenda de cada participante deve ser preenchida com cuidado, de modo a evitar que fique sobrecarregada. A dispersão dos temas tratados deve ser contrariada, evitando o desenvolvimento de temáticas que não estejam relacionadas com as principais. Só assim se poderá prevenir que o discurso da OE se torne excessivamente vago e que as expectativas relativamente a alguns temas resultem frustradas. Os custos da representação portuguesa no congresso de Taipé, bem como a reduzida competência de alguns elementos da delegação em línguas estrangeiras são problemas do nosso envolvimento no 23.º Congresso do ICN, que, no futuro, terão de ser mitigados. Finalmente, importa registar que o espaço do stand deverá ser aumentado para três metros quadrados e a fragmentação na gestão interna do XXXX impedida.

Por tudo o que já foi exposto, parece impor-se a necessidade de criação de um gabinete de relações internacionais em cada secção regional, tal como se impõe um agradecimento à Ordem dos Enfermeiros pela oportunidade proporcionada a cada um individualmente e à enfermagem portuguesa em geral. Mais se impõe ainda a necessidade de começarmos já a olhar para o futuro, divulgando a palavra de ordem escolhida pela nova presidente do ICN, Hiroko Minami, e propondo a realização de trabalhos com ela relacionados. Na verdade, tendo em conta a marca positiva que, mesmo em comparação com outros países, Portugal deixou em Taipé, merece ponderação a ideia de a Ordem dos Enfermeiros se candidatar à organização da conferência do ICN em 2011.